

IWAGBAYE IFÁ

GRUPO DE ESTUDOS DE IFÁ



TEXTO 01-A VISÃO DE IFÁ DO MUNDO

TEXTO ORIGINAL: AWO FA'LOKUN FATUNMBI

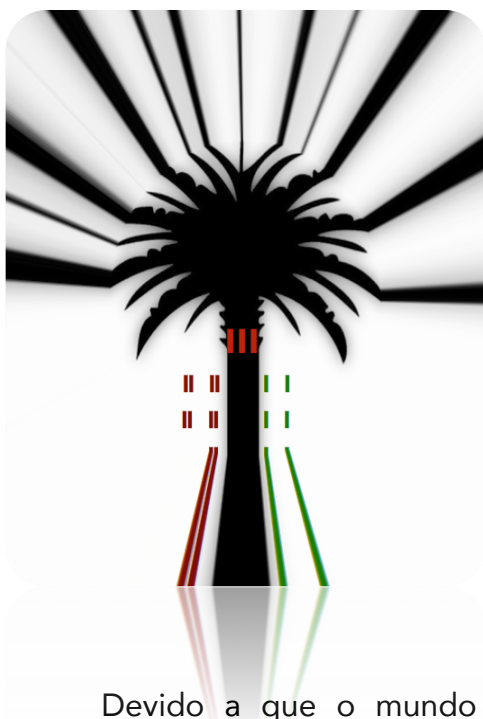
Organização e tradução:

Babárindé Àyòkà Ifásowùnmí Oyekalé

IWAGBAYE IFÁ

A VISÃO DE IFÁ DO MUNDO

1º ÌGBÀGBÓ IFÁ-AS CRENÇAS BÁSICAS DE IFÁ



Ifá é primordialmente um ponto de vista, mais que um conjunto de doutrinas específicas. Sem embargo, dentro desse ponto de vista certas crenças fundamentais caracterizam a perspectiva de Ifá. Predominantemente entre estas crenças está o suposto de que o mundo e tudo o que existe nele é intrinsecamente sagrado. Isto significa que o universo é experimentado como uma fonte de benevolência dentro da qual todas as coisas existem para um propósito. Dentro da cosmologia Ifá não existe nenhum “diabo” e nenhuma identificação de “mal primordial”.

Devido a que o mundo é considerado Santo, existe em Ifá um sentimento de respeito por todas as coisas viventes, um respeito por todos os pontos de vista e uma profunda reverência para a inspiração que vem por meio da contemplação e da observação. Tudo o que se encontra no bosque e na selva é visto como vivente e consciente. Não existe nenhum sentido em que os humanos sejam melhores que o mundo no qual vivem, tão somente neste sentido, os humanos são uma parte do meio ambiente que compartilhamos com todo o demais existente. Por esta razão, a Natureza é vista como uma Possível fonte de sabedoria.

Dado a este ponto de vista, Ifá não expressa nenhum desejo de controlar a Natureza, nenhum desejo de explorar recursos naturais e nenhum desejo de dominar animais do bosque ou da selva. A cultura Yorùbá floresce nas regiões centro oriental e ocidental da selva africana; aonde viver

em harmonia com a terra continua sendo um elemento essencial na sobrevivência cotidiana.

A expressão completa da Natureza é vista por Ifá como a manifestação vivente do espírito. Todo o que existe na Criação é uma extensão da fonte da Criação. Portanto existindo naqueles lugares aonde a inter-relação de todas as coisas permanece oculta para a percepção humana, mas ainda assim preservando uma unidade.

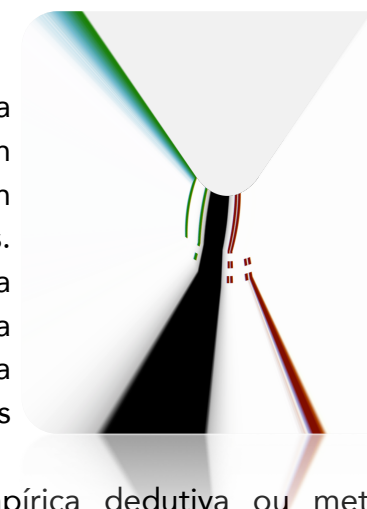
Dentro do contexto desta visão de mundo, a tarefa da vida humana é sustentar a harmonia e o equilíbrio que existem inerentemente no Mundo. Esta tarefa é considerada uma responsabilidade sagrada que forma a base para guiar o crescimento e o desenrolar tanto do indivíduo como da sua comunidade. Uma parte desta responsabilidade é a necessidade permanente de agradecer o universo pela abundancia e os sistemas de apoio que a vida provem. Isto se faz por meio de uma prece ou pedido diário, uma rigorosa disciplina religiosa, a celebração das estações do ano e o recordar de nossos veneráveis antepassados que ajudaram a iluminar a profundidade destas sagradas obrigações.

A nível pessoal, Ifá ensina que tudo aquilo que vive leva consigo uma semente da divindade. Esta semente pode ser nutrida e desenrolar-se como uma arvore que cresce, o pode ser deixada de lado e destruída pelo abandono. É esta semente que une a todos nós à uma fonte comum, o que por sua vez estabelece as bases para tratar-nos com respeito. Ifá se baseia na crença que se a vida de uma pessoa melhora, a vida de todos melhora em sua comunidade. Se uma pessoa sofre, todos sofrem. Segundo Ifá, a melhor maneira de evitar o sofrimento é descobrir o próprio destino pessoal e viver uma vida que reflita o conteúdo deste descobrimento.

2ºÌMO'LÓRUN-A EXPRESSÃO TEOLÓGICA DA VISÃO DE IFÁ DO MUNDO

A teologia tem duas funções: afirma a mensagem de uma tradição religiosa em particular, e interpreta essa mensagem em relação com o tempo e circunstância dados. Esta dupla função cria uma polaridade entre a natureza transcendente da mensagem e a necessidade transitória de aplicar a mensagem aos costumes sociais e pessoais do dia.

A teologia não é uma ciência empírica dedutiva ou metafísica dedutiva. Quaisquer sistema de crenças religiosas está fundamentado na



experiência pessoal, valores culturais e uma compreensão subjetiva dos princípios universais. A única prova de uma teologia efetiva é se ilumina ou não os símbolos religiosos de forma que melhore a qualidade de nossa consciência do self (espírito) e do mundo.

Devido ao fato de que Ifá é uma tradição espiritual que está enraizada na percepção mística da Criação, está baseada em um pré-suposto de que o Universo é sustentado por uma Força Transcendente, que domina a Natureza essencial do Ser. Os maiores, mais velhos de Ifá não tentam provar esta premissa através de um discurso lógico. Em seu lugar, eles provém um meio ambiente que conduz a uma experiência direta com a Fonte. Este lugar ou meio é chamado de Igbódù, que é a palavra yorùbá para "Bosque Sagrado" o "Lugar da Iniciação".

Dizer que o Igbódù é o fundamento teológico de Ifá sugere que a doutrina religiosa de Ifá é o intento de interpretar a experiência mística. Muitos aspectos da cultura na sociedade yorùbá tradicional estão disseminados para reforçar as doutrinas de Ifá. A consequência deste tipo de condicionamento é que os princípios metafísicos são entendidos pela mente e experimentados com o coração. Para aqueles que cercados disto, a necessidade de uma explicação teológica frequentemente é mínima.

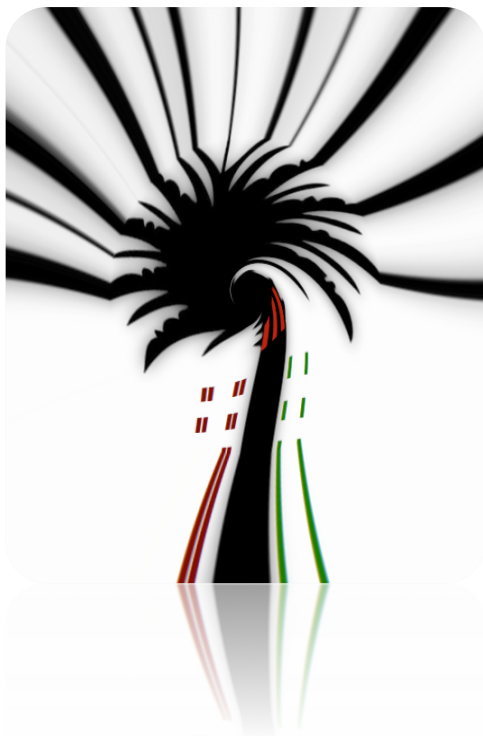
Muitos ocidentais, incluindo eu mesmo, tem criado um meio ambiente que supera a mente e as emoções. As tradições espirituais dominantes do Ocidente tem tendido a denegrir o corpo humano, a diminuir o valor da intuição e destruir o conteúdo da percepção mística. Qualquer um que tenha sido criado em uma cultura ocidental, e deseje abraçar o misticismo de Ifá, se confronta com a difícil tarefa de superar formas contraproducentes de condicionamento social.

A teologia de Ifá que é presenteada neste pequeno texto é um intento pessoal de traduzir a experiência de Igbódù em termos que sejam familiares para leitores que foram criados em torno da indústria ocidental. É muito difícil determinar até que ponto esta interpretação reflita corretamente o ponto de vista africano de Ifá. O material apresentado nesta iniciativa que se inicia aqui é baseado numa experiência pessoal do simbolismo de Ifá, acoplado a minha experiência de traduzir essa sabedoria para aqueles que vem ate mim para divinação. É dizer, é meu intento de interpretar símbolos transcendentais tal como eles se aplicam as preocupações pessoais e sociais da comunidade a que sirvo. É minha esperança de presentear um ponto de vista particular e também um debate teológico dentro da comunidade de Ifá/Orisa. Existe, e deveria existir, uma ampla categoria de enfoques teológicos usados para dirigir as preocupações dentro do amplo espectro da experiência pessoal e social que existe entre aqueles que buscam abraçar Ifá/ Orisa.

A necessidade do debate teológico está baseada no feito de que muito do material escrito sobre Ifá tem vindo por meio dos antropólogos. A antropologia é uma disciplina que não me interessa na teologia. Isto significa que os antropólogos não tem procurado interar-se da avaliação da efetividade dos símbolos religiosos como uma fonte de inspiração para resolver tanto questões pessoais quanto sociais.

No Ocidente, aqueles que não tem se baseado no material antropológico para reconstruir os elementos perdidos de Ifá estão trabalhando com fontes limitadas. Certos elementos chaves da interpretação religiosa são dados somente depois da iniciação. Devido a que a maioria dos antropólogos não deram ou passaram por este passo, eles estão tratando de explicar uma cosmologia complexa sem ter acesso ao seu verdadeiro significado. A consciência desta limitação tem sido de maneira grosseira uma má interpretação de Ifá como de outros sistemas africanos nativos da metafísica. Na minha opinião pessoal sobre esta matéria é que a profunda sabedoria mística que está preservada pelos maiores e mais velhos de Ifá tem muito a oferecer à aquelas culturas ocidentais que se alienaram a si mesmas tantos Mistérios da Natureza como os Mistérios do corpo físico. Porém esta sabedoria só pode prover daqueles que entendem Ifá desde a perspectiva de saber usá-lo como fonte primeira de inspiração.

3º ÒLORUN-O CONCEITO DE IFÁ DA DEIDADE



Deidade é o conceito religioso de uma força espiritual responsável pela Criação. Historicamente, tem havido conceitos filosóficos dominantes de Deidade: "monoteísmo", que é a crença em uma única deidade, e o "politeísmo", que é a crença de muitas deidades. Originalmente, o conceito de politeísmo foi criado por Teólogos cristãos com o intento de desacreditar as formas de crenças religiosas pré-cristãs. Todas as doutrinas que eu tenho visto etiquetadas como "politeístas" estão em última instancia enraizadas na crença de que a Criação emerge de uma única fonte. O que os Teólogos ocidentais tendem a chamar de politeísmo pode ser descrito com mais precisão como a crença de que a Fonte se manifesta à Si Mesma aos

humanos em uma multiplicidade de formas. O monoteísmo de muitas expressões do cristianismo é descrito como o "dual-teísmo", em que as forças do "Bem" e do "Mal" coexistem em uma luta eterna por seu domínio.

Em Ifá, a Fonte da Criação é chamada Ólórún, que se traduz usualmente como "Dono dos Céus", a partir do prefixo olóhum, que significa "dono" e do sufixo Òrun, que significa "céus". A palavra "Céus" é uma pobre tradução, devido ao fato de que a palavra Òrun sugere um reino invisível desde o qual as forças Espirituais exercem influências invisíveis no mundo físico. A ciência ensina que o olho humano pode ver somente uma pequena porção do espectro eletromagnético de partículas que gera o espectro completo da luz. A descrição Ifá de Òrun é mais consciente com a qualidade invisível da maioria das forças dentro do Universo que com a noção ocidental comum de "Céus".

Alguns livros usam a palavra Olórún indistintamente com a palavra Olódùnmáré. Isto me parece, que Olórún se refere a fonte da Criação, a qual está além do conhecimento. Olódùnmáré é a fonte da Vida, que é o Mistério que emerge da Criação. Os conceitos teológicos ocidentais que melhor descrevem Olódùnmáré poderiam ser: "O Fundamento do Ser" (o ponto da existência). Para os conceitos teológicos ocidentais, Olórún poderia ser "A Fonte Última" (aquele que não tem criador), e "A Causa Primordial" (a inspiração que começou a Criação).

Inclusive estes conceitos tem suas limitações, devido a que Ifá ensina que Olódùnmáré é uma Fonte que é essencialmente inerente ao largo ato da Criação. O conceito de deidades politeístas deveria ser entendido mais corretamente como as expressões de Olódùnmáré tal como se manifestam no Mundo físico. Quando Ifá fala de uma Multiplicidade de Forças Espirituais o faz sobre o suposto de que esta vastidão de Olódùnmáré está mais além da percepção humana. Descrever a Olódùnmáré na linguagem normal poderia ser limitante, e uma distorção do mais profundo mistério da Criação. Pelo contrario, Ifá intenta captar a Olódùnmáré movendo-se desde uma compreensão objetiva do reino visível a uma apreciação intuitiva do reino invisível.

Para expressar este ponto de vista, as escrituras de Ifá descrevem Olódùnmáré como estando mais além do Arco Íris, o que sugere que está mais adiante do espectro da luz. Novamente, usando os conceitos teológicos ocidentais, Olódùnmáré é o infinito/a. Por exemplo, esfregar um pedaço de madeira sobre uma pedra causará um atrito que pode começar o fogo. De acordo com Ifá, o fogo deveria ser um aspecto visível de Olódùnmáré, o qual é chamado de àse. Sàngó (Poder do Espírito do Trovão).

A razão pela qual o fogo existe como Força na Natureza é um Mistério que está além da compreensão humana. Tratar de determinar de onde vem originalmente o fogo é impossível. Sem embargo, o lado místico entre a chama e a Criação do Fogo como um princípio cósmico é o laço invisível entre Sàngó e Olódùmarè.

Umas das preocupações fundamentais de Ifá é o processo permanente de ganhar um insight (visão) mais profunda dentro dos mistérios de Olódùmarè que tenham um impacto direto na vida humana. Segundo Ifá, o que podemos ver, escutar, entender e experimentar são as diversas manifestações da deidade que descende do mais além de Osùmàrè (Espírito do Arco Iris) dentro do reino de Ikòlè Ayé (Mundo). Todos os Egún (Espíritos Ancestrais) Ibora (Espíritos da proteção), Orisà (Espíritos de Luz), Irúnmolé (Espíritos que Criaram a Terra), Igbamolè (Espíritos que trazem o Futuro) e Imolé (Espíritos invisíveis que sustentam a Criação) que aparecem nas escrituras de Ifá, são manifestações conhecidas de Olódùmarè. As Forças Espirituais que são freqüentemente descritas como "politeístas" representam aqueles aspectos de Olódùmarè que podem ser captados pela consciência humana. Eles parecem seres separados devido somente a que Olódùmarè é demasiado vasto/a para ser percebido/a em sua totalidade. É como se Olódùmarè fosse uma mão gigante, e todo o que nós poderíamos ver fossem os dedos. A partir do ponto de vista de Ifá, é o entendimento dos dedos o que nos daria um sentido da forma da mão.

A religião tradicional toma uma de duas aproximações em seus intentos para entender o Incognoscível. A aproximação dogmática é descrever a Deidade baseada na doutrina religiosa estabelecida. Entender a Fonte, usando esta aproximação, é um processo de aceitar ou crer em artigos de fé específicos. A aproximação mística é experimentar a Deidade por meio de práticas ascéticas (disciplinas espirituais disseminadas para alterar a consciência). Entender a Fonte por meio do uso da aproximação ascética é um processo de expandir a consciência a um ponto mais além das limitações normais da percepção humana. Historicamente, a aproximação mística tem sido a fonte da maioria das doutrinas dogmáticas. O Dogma é o intento de interpretar a visão mística para aqueles que ainda estão por experimentá-la.

Muitas tradições religiosas descansam sobre as visões místicas de uns poucos mestres inspirados e desencorajam quaisquer práticas ascética. Ifá alimenta o uso da aproximação mística para quem queira que esteja interessado no crescimento espiritual. A disciplina ascética Ifá é um processo de destrancar as portas que revelam níveis cada vez mais profundos da visão espiritual. Esta disciplina inclui a iniciação, o tabu, a dança em transe, a meditação, o canto, a recitar de orações, as celebrações das estações, os rituais de passagem e a fazer oferenda aos espíritos que guiam o destino

peçoal. As chaves de todas estas disciplinas estão preservadas dentro dos versos das escrituras chamada de Odù, que formam o texto básico da divinação de Ifá.

Por meio do uso de cada uma destas disciplinas ascéticas, o iniciado começa a ter uma experiência da unidade que sustem toda a Criação. Se acredita que aqueles que estão capacitados para descrever claramente esta experiência falam com uma voz profética. A permanente mensagem profética de cada geração é adicionado ao texto das escrituras de Ifá, fazendo um corpo de sabedoria vivente que respira. É por meio deste processo que as mensagens eternas chegam a ser relevantes para a circunstância contemporânea.

As implicações filosóficas da disciplina ascética Ifá estão baseadas nos intentos dogmáticos de explicar a experiência mística. As palavras, a história Sagrada, o folclore e o simbolismo religioso não podem jamais substituir a experiência; quando muito, podem apontar para ela. Porém a palavra e as imagens são o que formam o conteúdo de todo o dogma. Minha compreensão do dogma de Ifá é e esta baseada na crença de que Olórún sustem uma estrutura dinâmica de toda largura e comprimento da Criação que baseiam ainda os princípios universais que podem ser captados pela consciência humana. Estes princípios são chamados Odú, e a compreensão de Odù é revelada progressivamente à aqueles que mantêm a disciplina ascética de expandir suas consciências. Em outras palavras, não existe nenhuma interpretação correta de todos os Odùs. Nossa compreensão dos Odùs muda a medida que nossa sabedoria se acrescenta e os Odùs mesmos se expandem no conteúdo com o progresso da evolução.

Orí, ou consciência, é também uma Força Espiritual em crescimento. Porém devido a que a consciência está restringida pelas limitações do tempo e espaço, Olórún permanece mais além da categoria da percepção humana. Por esta razão Olórún não tem gênero e não existem símbolos de Olórún. Os sacerdotes e as sacerdotisas de Ifá Òrisà não chegam a ser possuídos/as por Olórún e não se fazem oferendas de sangue para Olórún.

Podem ser feitas orações e pedidos a Olórún. Isto se faz usualmente quando todos os outros esforços religiosos tenham falhado para produzir a transformação espiritual desejada. As orações e pedidos a Olórún tem tradicionalmente a forma de uma petição para a solução de um problema e um reconhecimento de que a vontade de Olórún sempre se manifesta. O significado teológico deste pedido é a crença de que a vontade de Olórún poderia aparecer como tragédia, porém o infortúnio pode ter um significado mais profundo que poderia não estar claro para a consciência humana. Este elemento de fé se baseia na crença de Ifá de que o destino universal é em uma ultima instancia benevolente.

Dentro da estrutura do destino universal, Ifá ensina que todo espírito humano é feito de acordo com a Criação para receber um destino ou propósito específicos dentro de todos os processos de Evolução. Por esta razão, a disciplina de transformação espiritual implica no ato de recordar elementos do acordo original entre Orí (espírito individual) e Olórún (Fonte da Criação). Aqueles que são recordados se voltam para o conteúdo de cada consciência mística individual do Self e do Mundo. Porém devido ao fato de que esta memória é condicionada pela vida no Mundo, permanece fragmentada e incompleta.

No dogma de Ifá, este acordo inclui o elemento àtúnwá (reencarnação), que é entendida como o renascimento de um Orí previamente existente em um novo ara (corpo físico). A doutrina Ifá de àtúnwá sugere que muita gente reencarna dentro de sua própria linhagem familiar. Ifá também ensina que não existe associações negativas como regressar a Terra em um corpo físico. Não se encontra nenhuma referencia nos Odùs ao conceito místico oriental de intentar romper o ciclo da reencarnação. É na glorificação do regresso a Terra na forma humana que está o fundamento de iségún (reverência aos antepassados). O Caminho de Ifá fala que a visão mística sempre começa pelo respeito por aqueles que faleceram.

Por reconhecer primeiro a sabedoria daqueles que viveram antes de nós, o indivíduo é capaz de começar o processo de descobrir e expressar o destino pessoal. Os rituais que Ifá tem levado a cabo para uma limpeza pessoal de influências negativas (orí tútù), ritos de passagem (Igboḍù) e oferendas de expiação (ebo), são todos com o propósito de criar um entendimento místico do que pode ser conhecido acerca do destino de um indivíduo. Estes rituais não tem o propósito de realizar arbitrariamente desejos ou de criar poderes e abundância sem sentido. É a tarefa de Ifá guiar tanto o indivíduo como a família no sentido amplo ao longo do caminho que leva aos portais (limpezas rituais) que revelam as porções do acordo primordial com a Criação. Uma vez que se tenha marcado o umbral o sacerdote golpeia a porta e logo dá um passo para dentro. A transformação somente terá lugar se a pessoa que está sendo guiada caminha e dá o passo, a consciência expandida se vê inibida pelo temor. Qualquer limpeza pessoal que seja levada a cabo como resultado de uma divinação cria uma eleição entre o bom aceitar valentemente o desafio de crescimento ou permanecer limitado pelo medo. Aqueles que elegem a coragem são descritos como acrescentando seu orí-ire (sabedoria).

O processo vitalício de acrescentar ao Orí-ire constrói iwà-pèlé (bom caráter). Orí-ire significa viver de acordo com os princípios divinos. Aqueles que desenrolam bom caráter se voltam aos maiores e mais velhos da comunidade, compartilhando de sua sabedoria com os membros mais

jovens de sua família num sentido amplo; aqueles que buscam guiar-se por eles. Quando aqueles que tem desenrolado iwà-pèlé passam ao òrun (Reino Invisível dos Antepassados), se transformam em veneráveis ancestrs que são louvados como Egún.

Em termos práticos, o que isto sugere é que o significado mais profundo das escrituras de Ifá não podem ser completamente captado somente pela inteligência. O significado religioso deve ser tanto entendido como experimentado para ser captado totalmente. No Ocidente, a integração do conhecimento e a experiência é chamada "sabedoria". Em Ifá, esta integração é chamada de Orí-ire. Devido ao fato que Ifá ensina que o mundo é basicamente benevolente, se acredita que aqueles que desenvolvem sabedoria criam boa fortuna por virtude de sua força interior. Isto não quer dizer que eles não tenham problemas ou dificuldades. Significa que o processo de crescimento espiritual lhes tem dado as ferramentas necessárias para superar as dificuldades e adversidades. A implicação fundamental da doutrina de Olórún para Ifá, diz que Ifá é a unidade subjacente da Criação, provendo assim uma solução para todos os problemas. Também sugere que as chaves da salvação estão dentro da mesma estrutura de nosso próprio espírito individual. Todos e cada um de nós temos um potencial para ser recordados como um ancestral reverenciável, que contribui com a expansão de nossa visão mística pessoal.

Ifá gbe wa o,
Babarinde Ayoka Ifasowunmi Oyekale.
Sexta feira 22 de abril de 16.

